

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Aníbal -
93 72 44 793

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXV 2ª série • n.º 248 • Janeiro 2010 • Euros 0.80



Armando Couto Pereira a forja do ferro e da palavra

Quase a cumprir meio século de profissão, o poeta forjanense recorda um percurso de vida não escolhido. O seu sonho era ser pastor. Mas agora exhibe com alegria um trabalho como já não fazia há duas décadas, encomendado por um amigo, que o destino lhe acaba de retirar. Com três livros já publicados, continua a emocionar-se com as palavras, que não se encomendam

Pág. 2

Portagens na A28
João Cepa decidido
a recorrer à Justiça
Pág. 11

**A cidade peixe:
o urbanismo de
Esposende em
exposição**

Pág. 3




www.espoauto.com espoauto@espoauto.com

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180



EspoAuto
comércio de automóveis

Destaque

O ferreiro-poeta que gostava de ser pastor

Fala com a simplicidade dos sonhadores. Armando Couto Pereira acaba de manufacturar na forja um canto aos «corações bons», que ficará como memória do amigo que lhe encomendou a obra. Publicado o terceiro livro, em Junho passado, não adianta data para o próximo. *Textos Mário Robalo Fotos Luís Pedro Ribeiro*

Procuram-se as memórias que guarda da sua arte de trabalhar o ferro, mas a resposta sai impetuosa e ao arrepio do que se lhe pergunta: «Se fosse hoje, não era esta a minha profissão. Era pastor!». E, enquanto molda o ferro já em brasa, retirado da intensa labareda do carvão, levanta o rosto e a razão daquela vontade solta-se-lhe com a candura de um menino: «Gosto da calma e do sossego que há numa serra. Sabe, quando posso, vou dar um passeio a Castro Laboreiro. Sinto-me sempre fascinado com o gado e a paisagem. No Inverno, admiro o rendilhado azulado dos carvalhos; no Verão, é a abundância das cores todas...».

Não gosta de revelar a idade. «Ainda sou muito sonhador. É por isso que quero continuar sem idade», justifica. O certo é que Armando Couto Pereira está quase a cumprir meio século de ferreiro. Só conheceu um patrão, Adelino Costa, que lhe ensinou a profissão. Antes, porém, depois de concluir os quatro anos da escolaridade obrigatória, entrou no seminário do Verbo Divino, em Guimarães. Não foi por muito tempo que permaneceu nos

corredores frios da casa de formação sacerdotal – «As saudades de casa eram muitas. Principalmente, da minha mãe e da minha avó», recorda. Ao fim de um ano e pouco regressou a casa, sem vontade de pensar em continuar a estudar. E, até ir para o serviço militar, manteve-se na oficina de Adelino Costa. Cumpriu tropa, como operador de radar, na ilha do Sal, em Cabo Verde, e na Guiné. «Quando cheguei, a seguir ao 25 de Abril, o patrão disse-me que não havia trabalho...», diz, sublinhando que na ocasião teve possibilidade de ingressar na GNR, mas era uma opção que não se enquadrava na sua maneira de ser: «Quando vim da tropa, já não podia ver fardas. Isso não condizia comigo. Gosto muito de ter a minha liberdade».

É durante o tempo de tropa, quando estava no Ultramar, que a poesia lhe «entra», para utilizar uma expressão sua. E, se no seminário, com apenas 10 anos, já escrevia textos no jornal da congregação, Armando Pereira volta a sentir o apelo quando, de novo, se vê fora da família. «Não gostava de jogar à bola, como os outros colegas, para me distrair. E o que eu admirava

«Um dia, desejei transmitir os meus sentimentos no que escrevia»



mais eram os jornalistas». Porquê? «Era o fascínio da maneira como trabalhavam as palavras. E comecei a desejar também poder transmitir os meus sentimentos naquilo que escrevia», (ver texto nesta pág.).

A poesia não lhe tirou o gosto pelo convívio. «As amizades são sagradas. Os meus amigos sabem muito bem que lhes sou fiel», acentua no seu jeito amável de dizer as coisas, particularmente quando lhe «tocam fundo», como o recente falecimento de Carlos Costa: «Senti a morte dele como a de um irmão». Foi este amigo quem lhe proporcionou realizar um trabalho em ferro, como há quase duas décadas não fazia. O poeta tem amigos de mais longa data. Mas a amizade com Carlos Costa, que mesmo assim já contava mais de uma dezena de anos, tornou-se uma referência para o ferreiro-poeta: «Conheci-o no café. A nossa amizade foi-se intensificando de tal maneira, que o

Carlos se tornou para mim num bom conselheiro, apoiando-me sempre quando tinha problemas da vida pessoal». E conclui: «Estava sempre disponível!». É a constância desta amizade que, «em nós, foi cavando laços de uma amizade profunda e fraterna», refere o poeta.

Carlos Costa, empresário da construção civil de Vila Chã (ver crónica de Luís Coutinho, pág. 14), possibilitou-lhe realizar mais um dos seus sonhos: fazer uma obra totalmente artesanal em ferro, apenas trabalhado na forja e na bigorna. Não é que ele não tivesse já manufacturado muitos outros portões, além de outros trabalhos, nos quais colocou a sua arte de trabalhar o ferro. Mas este trabalho é único, refere, porque o proprietário lhe permitiu toda a liberdade criativa. «Há muito tempo que não fazia nada assim. Fiz um há 20 anos e, mesmo assim, não posso comparar com este», diz com visível or-

gulho, mas também emocionado «pela falta do amigo», quando chegamos a Vila Chã para confirmar o que ele considera o seu «poema em ferro». Demorou-lhe sete semanas. «Sempre sem parar», diz. Na verdade, verteu naqueles dois portões (um outro mais pequeno integra a entrada da propriedade) toda a sua sensibilidade poética. A decoração é toda elaborada em ferro redondo – «Muito mais difícil de executar», anota o artista. Aos poucos, depois de olhado atentamente, vai-se descortinando um poema: quatro corações, ao centro de cada um das folhas do portão, revelam-se com subtilidade, como um canto à beleza dos «corações bons, como era o Carlos». E, a emoldurá-los, sucedem-se caprichosas voltas, em jogos subtis de enleio.

No seu coração continua «um desejo escondido», como ele diz. Ou, como nós diríamos, uma paixão por cumprir: ser pastor.

Um poema não se encomenda

Está escrito como de um salmo se tratasse. De todos os seus poemas, aquele que Armando Couto Pereira guarda mais no seu pensamento é «Amores Malditos». É o seu preferido. E ele considera-o «um hino ao amor». O poeta diz não ter receio em revelar os seus sentimentos naquilo que escreve. «O romantismo, o amor será sempre actual, porque haverá sempre corações que se querem», advoga, revelando: «Continuo a emocioná-los quando, à beira-mar, vejo um par de namorados ou um casal de velhinhos a fazerem mimos um ao outro».

É pela noite que a musa da poesia o incita à escrita. «É como um ape-

lo. E, às vezes, é de rajada», confessa. Contudo, quase sempre «é preciso ‘mastigar’ muito os sentimentos, para que as palavras se soltem...». Uma vez, alguém se atreveu a pedir-lhe um poema para uma menina que fazia anos. Recusou. «O poema tem que se sentir. De encomenda, não». A única solicitação que assumiu foi o «Hino a Santa Marinha», cuja música o maestro Valdemar Sequeira compôs. O pedido foi feito pela Comissão de Festas da padroeira de 2006. Demorou um mês e meio a satisfazê-lo. «Neste caso, trata-se de uma memória



Armando Couto Pereira não revela se tem outro livro na forja. Na de ferreiro, continua a ter traba-

lho. «Apesar de já não ser como dantes. As pessoas agora querem ‘corta e solda’. O ferro já não tem arte», diz com nostalgia. Mesmo no trabalho do ferro, ele desejava intrometer a poesia, que nunca o abandona. Enquanto trabalha na sua oficina de ferreiro, nunca lhe vem a vontade de fazer poesia, isto apesar de pensar sempre nos poemas já escritos. Publicados estão mais de uma centena, distribuídos por três livros. O primeiro, **Inquietudes**, foi publicado em Abril de 2001. E Gil Abreu, que escreveu a introdução, referiu-se a ele como o «Livro do Desassossego» deste poeta forjanense. Três anos depois, foi lançado **Silêncios**. O médico forjanense José Lima Ribeiro, que o prefaciou, reconhece que, «na simplicidade das suas palavras, o autor revela-nos a simplicidade das coisas profundamente verdadeiras». No seu mais recente livro, **Anoiteceres** (Junho de 2009), Sérgio Carvalho, no texto de abertura, sublinha a união entre o poeta e o mestre ferreiro, anotando que ele «trabalha as palavras como trabalha o ferro. Aquece-as, molda-as, por vezes, tem de as metalizar, dando-lhes uma forma final num conjunto, que vai do verso à estrofe, da estrofe à composição».

Ao Carlitos

Vi bouquets de rosas brancas
Quando passava o caixão
De almas puras e francas
A verter choro no chão.

Os teus amigos choravam
Cheios de dor e de pranto
Caiu a alegria dos que te amaram
Ruiu o sorriso largo de encanto.

Sobra que veles por nós
Errantes de destino incerto
Neste frenesim mudo e sem dós.

Sabemos: não ficamos sós
Que ficas sempre por perto
Deus ouvirá a tua voz.

23-12-2009

Armando Couto Pereira

Exposição

esposende memória urbana

Uma exposição no Museu Municipal, patente até Novembro, revela a evolução de Esposende nos últimos 100 anos. Fotografias inéditas, provenientes de arquivos particulares, maquetas, documentos de arquitectura, desenhos, mapas e cartografia das diferentes épocas, mostram-nos a terra desenhada em forma de peixe. *Textos Ricardo Brochado Fotos Luís Pedro Ribeiro*

O escritor Gabriel Garcia Márquez disse um dia «Aquele que não tem memória arranja uma de papel». É claro que se referia a um papel diferente do que está exposto em Esposende. A «memória» fotográfica do povo esposendense está patente no seu Museu Municipal, até 28 de Novembro, na exposição **Esposende, Ensaio Urbano de Vila a Cidade – processos de transformação**. Trata-se de uma exposição fundamentalmente gráfica – fotografias antigas e plantas dos diversos planos de urbanização através dos tempos, mas na sua maioria, pertencentes ao século XX.

Através das mãos de vários arquitectos, apercebemo-nos que, há menos de 100 anos atrás, Esposende era um pequeno aglomerado de casas, particularmente de pescadores, e com a perspectiva de ser algo maior e melhor, promoveu com regra a construção, sendo hoje um dos exemplos de crescimento sustentado. O que determina a configuração do seu urbanismo é, nos primórdios, a construção das estradas Esposende/Barcelos e Porto/Viana, bem como o encanamento do Cávado. As estradas condicionam o crescimento e criam vias estruturantes a partir das quais, mais tarde, se vai conseguir criar os quarteirões de forma regular que ainda hoje se vêem na planta da cidade, muito embora a estrada Porto/Viana tenha

sido desviada do centro para o local que ocupa hoje.

O encanamento do rio Cávado, desde Prado até à foz, num projecto de Custódio José Gomes Villas Boas, foi fulcral para poder oferecer à terra mais uns metros conquistados ao rio e, através da regularização das margens, evitar que o aglomerado urbano sofresse com as cheias, que frequentemente despojavam os habitantes dos seus parques haveres. Este projecto, implementado parcialmente, foi complementado, mais tarde com o aterro da doca em 1938, no sítio onde hoje se localizam as piscinas municipais.

Criados os limites do centro urbano que, ainda hoje, grosso modo, se mantêm, surgem os projectos de urbanização onde se começam a notar alguns aspectos curiosos. No projecto de 1930, que esboça pela primeira vez a Avenida Marginal, nota-se que na zona onde se vieram a implantar as piscinas municipais, o parque de lazer e os bares junto à marina de recreio, se previa que fossem ocupadas por um grande parque ajardinado e um campo de jogos. Pouco mudou em tantos anos.

Em 1936, Arménio Losa, cria directivas para a construção de habitações em tipologias de «unidades residenciais», enquadradas por ruas largas, arborizadas, já preparadas para os automóveis. Esta concepção é importada dos Estados Unidos, aplicada nos arredores

Uma memória do «nascimento» de Esposende



de New York, em 1930. A largura das ruas, com construções baixas, torna a actual cidade num aglomerado luminoso e aprazível, tanto de Inverno como de Verão. No projecto geral de urbanização de 1947, começa-se a desenhar a segunda cara de Esposende – até aí maioritariamente terra de pescadores e agricultores, é com este plano que se mostra a cara do Turismo e se começam a pensar nos equipamentos para promover as características únicas de Esposende. Olhando a proposta de José de Vasconcelos apercebemo-nos de ideias que visam o Turismo: a construção de um hotel a norte do Farol, uma piscina de praia e um parque público junto ao mesmo, criando junto à praia do Suave Mar condições para veraneantes. É nesta altura que se desvia a E.N. 13 e se imagina o desenho em forma de peixe que Esposende ainda mantém.

A proposta de uma linha de caminho de ferro, variante da Linha do Minho, ligaria Esposende a Barcelos. Infelizmente o projecto nunca se concretizou e a vila, tardiamente cidade, é um dos poucos

aglomerados do Entre-Douro-e-Minho sem ligação à linha férrea. A partir daqui, as transformações são facilmente identificáveis e com um olhar atento entende-se o seu porquê. E é aqui que a memória tem um papel importante. Recordar que no Largo Rodrigues Sampaio se circulava em torno de um jardim

central e que o Largo dos Peixinhos (frente ao Museu Municipal) era uma floresta ordenada com táxis a girar à sua volta, são emoções que só se sentem ao observar uma exposição que, mais do que nos lembrar o que Esposende já foi, nos revela o que poderia ter sido.

Ventura Terra: arquitecto de Esposende



Reza a lenda que o Rei D. Carlos ofereceu a Ventura Terra o compasso que pertenceu a João Frederico Ludovico, autor do projecto do Convento de Mafra. Teria este instrumento servido para elaborar os projectos do magnífico edifício que alberga o Museu Municipal (na foto) e do Hospital Valentim Ribeiro? O arquitecto, vencedor de vários prémios Valmor por obras realizadas, na sua maioria, em Lisboa, também é o autor do projecto do templo de Santa Luzia em Viana do Castelo, com inspiração na basílica do Sacré Coeur, em Paris, visível na sua cúpula central enquadrada por quatro torreões circulares.

Uma terra em forma de peixe



Percorrendo a exposição, há fotos que nos prendem por possuírem elementos que não reconhecemos. Numa delas, ficamos surpreendidos com uma capela junto ao rio bem como um edifício com traço «Estado Novo», que se destacam da malha urbana. A capela é a de S. João, agora envolvida por edifícios e muito mais afastada da linha de água, fruto do aterro da doca, que ganhou terras ao rio. O prédio «Estado Novo» é o posto da Guarda Fiscal, agora no final do Largo Rodrigues Sampaio.

A avenida de Góios foi rasgada para

que a vila se expandisse para nascente, mas, condicionantes de projectos futuros, fizeram com que a malha urbana se estendesse no sentido norte-sul e ficasse com o conveniente desenho de um peixe. O primeiro ante-plano geral de urbanização previa uma estação dos caminhos-de-ferro, ligando a vila a Barcelos. Implantar-se-ia no cruzamento da E.N.13 com a Avenida Góios. Tivesse o projecto sido concluído e as acessibilidades de Esposende seriam completamente diferentes. E a cidade muito mais pujante em todos os aspectos.



Horário:

Terça a sexta-feira:

10h - 12,30h; 14,30h - 17,30h

Sábado e domingo: 15h - 18h

Encerra segunda-feira e feriados

Autarquia

Cidadãos em reuniões da Junta de Freguesia

Os forjanenses poderão participar nas reuniões do executivo (19h), que se reúne nas últimas 4^a feiras de cada mês. Também nas assembleias de Freguesia (4 por ano), a população poderá intervir no período «antes da ordem do dia». Em Dezembro, a Assembleia de Freguesia aprovou, com votos contra do PS, o Regulamento de Taxas e Licenças (em consulta na Junta), no que diz respeito a feiras, espaços públicos, cães, taxas administrativas, transportes, cemitério.

Recolha de lixo

Verificam-se situações ilegais de vazamento de lixo em matas e caminhos florestais. A autarquia dispõe de serviços de recolha de lixo: pilhas, toners, tinteiros, óleos alimentares, resíduos verdes e resíduos volumosos (colchões, frigoríficos, estores, etc). A Junta pode passar nos domicílios para recolher este tipo de lixo. Para isso, contacte 253 877 430 ou então pode colocá-lo no centro de compostagem junto à EBI.

Ponte do Guincho



na ponte do Guincho destruída em dois sítios pelas águas do Neiva. Também junto à ponte do Fulão, o muro cedeu, tendo os rails de protecção ficado suspensos. A Protecção Civil resolverá estes estragos, quando melhorar o tempo.

Rectificação - Na edição de Dezembro de 2009, na pág. 8, na referência à exposição **Olhar Forjães**, não foi citado um dos seus «planos»: um conjunto de primeiras páginas e de notícias de destaque, que ao longo dos 25 anos do jornal foram significativas para a história de Forjães. Ainda na mesma edição, no texto de Gil Abreu (págs. 2 e 3) onde se lê «...As duas vertentes, culturais e opinativa, tiveram algumas repercussões...» deve-se ler: «...As duas vertentes, cultural e opinativa, tiveram algumas repercussões...».

Azulejos da Escola Rodrigues de Faria

Ao celebrar os 75 anos do Centro Cultural, a autarquia solicitou à Câmara Municipal a abertura do processo de classificação de «património nacional» dos azulejos do Jorge Colaço. Durante este ano a Junta de Freguesia realizará um conjunto de actividades para celebrar os 75 anos da Escola Rodrigues de Faria.

Feira de S. Roque

A Autarquia está a preparar um conjunto de iniciativas para a dinamização e divulgação da feira quinzenal de S. Roque, como os «feirões». A propósito, refira-se que já foi conseguido, com a anuência do Município, o encerramento da feira de Esposende aos sábados.

Destruições provocadas pelos temporais

Desde Novembro que se registaram estragos diversos, na freguesia, devido ao mau tempo. As situações mais graves, a nível de infra-estruturas verificaram-se na

Regional

A leitura como lazer

Biblioteca municipal itinerante para a Terceira Idade

Obras de escritores portugueses, particularmente romances clássicos de autores consagrados, como Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós ou Júlio Dinis, integram o projecto «Livros ComVidas», destinado aos utentes da Terceira Idade das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho. A ideia surgiu da Biblioteca Municipal de Esposende, que pretende proporcionar aos idosos momentos de leitura, de forma autónoma ou com o apoio dos técnicos das instituições que frequentam.

Uma «Biblioteca Móvel» deslocar-se-á quinzenalmente às IPSS do concelho que aderiram ao projecto. A primeira visita aos «avós» da ACARF teve lugar no dia 12 deste mês. A iniciativa não pretende ser apenas um projecto de

promoção de leitura, mas também possibilitar tempos de lazer. Por isso, a selecção dos livros feita pela Biblioteca Municipal teve em conta os gostos e capacidades dos leitores do projecto «Livros ComVidas». Além dos títulos já referidos, são disponibilizados livros de outras temáticas, como biografias, jardinagem, agricultura, religião e poesia. Não foram esque-

cidos, contudo, autores contemporâneos mais conhecidos.

Cada utente terá um «cartão de leitor», como acontece em qualquer biblioteca. Cabe depois às instituições avaliar as capacidades de leitura de cada. Caso seja necessário serão feitas leituras colectivas. Aliás, este projecto prevê «sessões de leitura em voz alta», a promover pela própria Biblioteca Municipal.

Primeira visita dos livros à ACARF



Luis Pedro Ribeiro

Rock Kastru's em Esposende

Nelson Correia

Na segunda quinzena de Fevereiro, o Kastru's Bar dá lugar ao KASTRUS RIVER KLUB (KRK). Ao fim de vinte anos – mais de 550 concertos e 13 edições do mítico Rock Kastru's –, o velho Kastru's, de Forjães, vai ter o merecido descanso. O seu sucessor, o KRK vai nascer em pleno coração da cidade de Esposende. De acordo com a gerência a mudança resulta da opção de «dar um ar fresco à marca Kastrus, um toque de glamour e requinte, num local mais moderno e agradável». Recorde-se que O FORJANENSE já noticiara, em Maio passado, a saída do Kastru's da nossa vila. Agora o novo espaço será instalado no edifício das Piscinas esposendenses. O conceito que vigorou durante os vinte anos do Kastru's, irá ser mantido, não deixando a gerência do KRK de apostar nos novos valores da música nacional, apresentando

noites divertidas e diferentes. O KRK funcionará também durante o dia, oferecendo assim a oportunidade de desfrutar de impressões gastronómicas distintas, além de uma oferta alargada de cocktails.

A 26 de Dezembro o Kastru's Bar viveu um dos momentos mais marcantes da sua história. Aquela foi a última grande noite do mítico espaço de concertos da região norte de Portugal. Uma noite de memórias que fez reviver o som das grandes bandas que passaram por Forjães, entre elas, Ramp, Wraygun, Dealema, Primitive Reason além daquelas que o Rock Kastru's lançou para a ribalta, como os Fat Freddy, Bypass, The Fingertips, The Other Side, Godog e Katharsis. Resta esperar por Fevereiro para experimentar o KRK, onde de certo, a exemplo do seu antecessor, o som continuará a reclamar um eco.

Editorial



Foi-se o velho, veio o novo. O Ano Novo é a oportunidade de fazermos votos secretos, de operar mudanças, de rever atitudes. Como disse Carlos Drummond de Andrade, «para sonhar um ano novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, ... É dentro de você que o Ano Novo cochicha e espera desde sempre». Não será boa ideia começar o Ano Novo com hábitos velhos; arranjos, isso sim, uma alma nova e que todos os nossos sonhos e desejos sejam cumpridos na íntegra. As

palavras são sempre as mesmas, mas a intenção é a mais verdadeira.

Já que falamos em mudanças, refira-se que, a partir de agora, mais concretamente, deste número, passam a fazer parte da equipa de O FORJANENSE dois jovens, o Ricardo Brochado, que tem aparecido pontualmente com uma colaboração rica e pertinente, e o Nelson Correia, que dá o seu pontapé de saída nesta actividade. Aos dois jovens, a trabalhar voluntariamente para a comunidade através deste meio, desejam-se as maiores felicidades nesta sua nova aventura.

É intenção deste mensário

alargar a franja de colaboradores e leitores para uma área que poderá contemplar as aldeias limítrofes de Forjães, não esquecendo, claro está, a sede do concelho, Esposende, isto se atendermos a que O FORJANENSE é hoje uma referência ao nível da imprensa regional. A comprová-lo está a entrevista do presidente da câmara, João Cepa, concedida em exclusivo ao nosso jornal. Do mesmo modo, e ainda nesta edição, temos uma reportagem efectuada no Museu Municipal de Esposende, uma exposição subordinada ao início do urbanismo moderno naquela cidade.

Damos ainda espaço a duas pessoas da nossa terra, o José Armando Couto Pereira, que já conhecemos da escrita, e o Armando Costa, conhecido carinhosamente por Costinha. Trata-se de dois artesãos, o primeiro na arte de trabalhar o ferro, o segundo na arte da alfaiataria. Ficaremos a conhecer um pouco da sua obra, sem esquecer as suas ideias e pensamentos, a sua relação com a vida, o trabalho e a família e amigos.

Um Bom Ano a todos!

Sérgio Carvalho

ACARF

Um bom Natal
para todos nós...

Já é tradição, mas a festa de Natal da ACARF é sempre preparada com muito empenho pelos animadores e educadoras da instituição. No dia 19 de Dezembro, no espaço cedido pela EBI de Forjães, pelo palco foram passando os

diversos «artistas». Cantares e representação de «musicais», estiveram a cargo dos «avós» e das crianças das diversas salas. As meninas e os meninos que frequentam o ATL Primária e o Espaço sócio-educativo oferecere-

ram um momento de canto e de excelente interpretação de violino e clarinete. Os pais também se juntaram à festa com uma representação teatral, onde naturalmente teve lugar o Pai Natal.



Terceira Idade: as vozes afinadas, revelaram o treino de muitos anos



Salas dos 18-36 meses: canções infantis expressas numa mímica de alegria



Sala +36 meses: uns cantaram e outros demonstraram os dotes de representação



CAI Jardim 3-4 anos: um teatrinho sobre o Pai Natal, acompanhado com vozes e instrumentos «caseiros»



CAI Jardim 5-6 anos: até os pezinhos serviram para acompanhar a música



ATL Inglês 3-6 anos: na história de uma rena, não faltou o Pai Natal... nem o canto



ATL Primária e Espaço sócio-educativo 6-12 anos: se uns mostraram os dotes na arte de tocar clarinete e violino, outros revelaram-se bons cantores



Uma surpresa natalícia: as mães e um pai «natal» representaram para os filhos

Comunidade paroquial

Terceira Idade e doentes visitados pela Catequese

Crianças dão testemunho da experiência

As crianças da Catequese que visitaram, no dia 27 de Dezembro, doentes e idosos, não iam vazias. Nas suas mãos seguravam a imagem do Menino Jesus, que deram a beijar, e uma mensagem: «Que a minha presença seja motivo de alegria e felicidade para os que me rodeiam e acompanham na caminhada da vida». Estas palavras deixaram-nas em cada um dos lares visitados, cerca de três dezenas.

Cerca de meia centena de meninas e meninos, de todos os anos de catecismo, foram acolhidos com alegria. Alguns grupos foram mesmo recebidos com as lágrimas nos olhos, tal era o contentamento das pessoas.

E agora em Janeiro, os catequistas de cada um dos grupos pediram-lhes para colocarem por escrito o que guardaram nos seus corações, depois da visita àquelas pes-

soas, de quem muitas vezes nos esquecemos que existem: a Terceira Idade e os doentes. Aqui se deixam os seus testemunhos. Naturalmente, os textos dos mais pequenitos, são mais simples. Mas todos eles revelam uma ternura humanizadora.

1º ano Gostámos do convívio na casa da catequista Fátima. (Daqui partiram para a visita. E referenciam uma senhora em particular). Gostámos de conversar com a D. Júlia.

2º ano Foi muito bonito. Gostámos muito de fazer felizes os doentes. Foi muito interessante.

3º ano Demos um momento de alegria e paz às pessoas que estavam em casa. Para nós significou dar carinho...

4º ano Quando chegámos (ao Lar de Sto. António), cumprimentámos os idosos e demos o Menino a beijar. Cantámos a música «É Natal». No final, as pessoas tinham um sorriso de orelha a orelha. De seguida, partimos para outra casa:

uma senhora muito bem disposta, que até disse que da próxima vez tocaria ela a viola. Depois fomos a casa do sr. Domingos Moreira da Silva, que tem 94 anos – é o senhor mais idoso de Forjães. Também aqui fomos recebidos com boa disposição. A todos os idosos que visitámos entregámos um cartão com uma mensagem de Natal.

5º ano Foi bom conhecer pessoas que estão doentes. Eles precisam que lhe levemos um pouco de nós. A achamos importante esta acção de levar o Menino a beijar, porque muitas das pessoas estão acamadas. Nós tivemos a oportunidade de as ver sorrir e elas sentiram-se mais acompanhadas e felizes. E era bom que aparecessem mais crianças e adolescentes. Por vezes, os pais não incentivam os filhos a aparecerem.

6º ano Foi um dia muito proveitoso. Conhecemos pessoas que, infelizmente, não se podem deslocar para

beijar o Menino. Os idosos ficaram muito felizes e emocionados ao verem as crianças entrarem em suas casas. Desejamos que a iniciativa se continue a realizar.

7º ano O que nos impressionou foi a curiosidade das pessoas em quererem saber qual a nossa origem familiar. Então todos nós falámos dos nossos avós e pais. Foi a maneira de saberem quem éramos. E eles localizaram-se no tempo em que eram mais novos e ficaram mais próximos de nós, porque eram grandes amigos dos nossos avós. Além de termos visitado um senhor invisível, mas que mesmo assim era amigo de falar, visitámos outra pessoa que, pela fragilidade da sua doença, era mais silenciosa, não deixando de transmitir um sorriso amigo.

8º e 9º anos Proporcionámos alguma alegria e aprendemos de que temos de dar mais valor a cada minuto que vivemos, sem proble-

mas, sem limitações. Foi triste depararmo-nos com pessoas que vivem praticamente sozinhas (com apenas um familiar) e outras que não tiveram de passar o Natal com os que mais amam. Fomos bem recebidos pelos doentes.

10º ano As pessoas que visitámos, apenas têm os seus familiares como visita. Para nós foi muito emocionante: além de cantarem conosco, os doentes falaram da sua experiência de vida. É bom sentir que levamos alegria a alguém com uma visita de alguns minutos...

Baptismo:

12/12 - Carlos Manuel Dourado Moreira Viana, filho de Carlos Eduardo Loureiro Viana e de Sónia Martins Dourado Moreira Viana.

Óbito:

14/01 - Maria Emília Pereira Faria Ribeiro, Forjães.



Cantar os Reis...

...numa noite de chuva, que não desmobilizou os forjanenses, foi uma iniciativa do Conselho Pastoral da Paróquia. No IX Festival dos Reis (dia 16) participaram o Lar de Stº António, os Escuteiros, os Catequistas, a ACARF, o "4 Pintas", a LIAM, o Rancho do GADTF, o Grupo Coral da Paróquia e o grupo da foto. Ou seja, o Conselho Pastoral, que também nos quis presentear com um canto de Reis. Antes, foi apresentado, pelas autoras e pelo coordenador José Paulo Abreu, o livro do inventário do património artístico da Paróquia (ver texto ao lado).

Livro

Memórias do património artístico da paróquia

A iniciativa de estudar, catalogar e registar os bens culturais da Arquidiocese de Braga, iniciou-se já há cerca de dois anos. Chegou a vez da paróquia de Forjães, que agora dispõe de um instrumento precioso: além preservar a memória de todo o acervo que, ao longo de séculos, foi adquirido, divulga-o com base em estudos históricos, efectuados sob métodos científicos.

O inventário inclui pintura, escultura, ourivesaria, têxteis, vitrais, livros, adereços litúrgicos e ainda «outras colecções», como relicários e o túmulo, datado do séc. X/XI, que se encontra no adro. Textos de investigação sobre a arquitectura do templo, os enquadramentos geográfico-administrativo e histórico da paróquia, antecedem o inventário das peças. São ainda revelados o historial da edificação do lugar de culto e uma cronologia dos acontecimentos mais relevantes, desde o séc. XI, com referência à «ecclesia sancta marina».

Como se sublinha na introdução, a iniciativa tem como objectivo «dar a

conhecer o património que temos». Muitas vezes, receia-se pela divulgação dos tesouros paroquiais. A Polícia Judiciária tem sublinhado, porém, que um inventário é o melhor seguro contra os roubos: só o facto das peças ficarem identificadas e fotografadas, dificulta as transacções ilícitas. Resta agora a criação de condições que contribuam para a preservação deste património paroquial, para que possa ser «fruído pelo público», como anota Paulo Abreu, o coordenador do projecto.

A Igreja de Santa Marinha de Forjães
Liliana Pinto, Sabrina Guerreiro, Joana Leandro

Instituto de História e Arte Cristã - Arquidiocese de Braga
96 págs. - 10 euros



Caminhos



Milhares de jovens da Península Ibérica vão reunir-se no Porto, por altura do Carnaval, (13 a 16 de Fevereiro) para celebrar «as fontes da alegria». A iniciativa partiu do bispo do Porto, D. Manuel Clemente, que convidou a comunidade ecuménica de Taizé (formada por católicos e protestantes) a organizarem na sua diocese a «Peregrinação de Confiança através da Terra». Duas Igrejas protestantes do Porto, comunidade Lusitana e Metodista, também aceitaram o convite de D. Manuel Clemente

A «Peregrinação de Confiança» foi uma ideia iniciada em

1978 pelo irmão Roger, fundador da Comunidade de Taizé (França), falecido em 2005. E desde então, realizam-se anualmente diversos encontros em diferentes países. O último encontro europeu teve lugar em Poznan (Polónia) em Dezembro passado.

Os jovens são convidados, naqueles três dias, a um encontro com Cristo, através da partilha, da oração comunitária e da realização de actividades, abrangendo temas sociais, culturais e artísticos.

«A fé não diz apenas respeito a um espaço religioso. Nada que afecte a qualidade de vida nos pode

deixar indiferentes. A investigação científica, a expressão artística, um empenho político, sindical ou associativo, podem ser formas de servir a Deus», escreveu o irmão Alois, actual prior da Comunidade.

Convite aos cristãos

O bispo do Porto convida os cristãos a unirem-se a esta «Peregrinação de Confiança». O irmão Alois estará presente nas orações da noite (dias 13, 14 e 15 de Fevereiro, pelas 21h), que terão lugar no Dragão-Caixa (pavilhão ao lado do Estádio). Em cada uma destas orações o irmão Alois fará uma

meditação. Na segunda-feira (15 de Fevereiro) haverá uma oração comunitária, pelas 14,15h, em quatro igrejas da Cidade Invicta: S. Lourenço, S. Bento da Vitória, Trindade e S. João Novo.

Os cristãos de Forjães que estiverem interessados em participar nestas orações, caso desejem deslocarem-se em grupo, podem contactar 96 482 7444.

«Para lá das grandes diferenças culturais que podem criar barreiras entre os continentes, todos os seres humanos formam uma só família», recorda o irmão Alois.

Mário Robalo

Publicidade

SAUTO DETALHE

A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE MOTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica mecânica geral reparação de motores e outros de trabalho	electricidade sistemas elétricos motores / auto rádio / sons	ar condicionado abastecimento e ajuste de compressores e recargas de gases (R134a, R12, etc.)
chapaaria banco de alinhamento de chassis	pneus vulcões, alinhamento, calibragem	
pintura estufa de pintura abastecimento de cor compatibilizada	manutenção peças de interiores e exteriores bateria de motor	

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, S. ROQUE - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **marbela** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

Hélder Vieira
tel. 964 367 772 | 911 132 171

carnes paladino

Rua Horácio de Guairós
Loja 126 | 4740-444 | Forjães | ESP

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

SANILUZ
energias renováveis

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º tosca; ómega = 2º r; salival; m = 3º as; lesar; tu = 4º mim; mor; por = 5º acer; m; eira = 6º acalantar = 7º oras; t; anis = 8º lis; ara; ode = 9º id; prima; oc = 10º v; macabra; a = 11º atora; iodar =

Verticais

1º trama; oliva = 2º o; sicario; t = 3º ss; meças; mo = 4º cal; ras; par = 5º alem; l; arca = 6º isometria = 7º Ovar; n; ambi = 8º mar; eta; aro = 9º el; piano; a.d. = 10º g; tórrido; a = 11º amura; secar =

PSA
Padaria e Pastelaria Sá

de Francisco Sá

Fabrico diário de todo o tipo de pão; pizzas; bolos de aniversário e casamento; pastelaria sortida e doce regional

Rua da Calça, n.º 74 - Forjães
Telefone: 253 87 15 94

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt/http.wwwsejuventude.pt

Concurso

Presépios da nossa terra

A Junta de Freguesia de Forjães dinamizou, em Dezembro passado, o primeiro concurso de presépios, com o objectivo de reavivar uma tradição natalícia, hoje quase perdida. Contrariando as expectativas, apareceram 39 concorrentes, cuja qualidade e criatividade levou o júri a considerar todos «primeiros lugares». A iniciativa repetir-se-á no próximo Natal



Uma publicação com fotografias de todos os presépios é a homenagem que a autarquia pretende fazer aos que se empenharam neste concurso

Aqui juntam-se apenas alguns exemplares, que podem ser um estímulo para quem não concorreu, além de revelar a habilidade dos participantes



Autênticas obras de arte, construídas de forma anónima, alegraram o Natal de muitas famílias, que as fizeram com brio e imaginação. A edição prevista pela Junta de Freguesia, irá dar a conhecer a sua minúcia e beleza

O júri, composto pelo presidente da autarquia, um elemento da Fábrica da Igreja, Albino Ribeiro, e Rui Afonso, dos Escuteiros, afirmaram-se maravilhados com o engenho demonstrado pelos «artesãos» concorrentes



Boletim — Nascente Escolar

Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva

Peça de teatro "Sabina Freire"

No passado dia 13 de Novembro de 2009, os alunos da turma CEF e 9.º ano, da Escola Básica Integrada de Forjães, foram assistir à representação da peça "Sabina Freire", pela Companhia de Teatro de Braga/A Escola da Noite no Teatro Circo de Braga.

A peça "Sabina Freire" é uma peça de teatro onde as mulheres têm o papel principal, com especial destaque para a personagem que dá nome ao espectáculo. Esta mulher mostra-se muito à frente do seu tempo e olha para Portugal de um modo crítico e acutilante, revelando um país onde se vive de memórias, e as principais atracções são monumentos em ruínas. O texto é da autoria de Manuel Teixeira-Gomes, presidente da República durante o período 1923/1925, e com encenação de Rui Madeira da Companhia de Teatro de Braga.

Como tem sido costume, foi uma actividade com muito sucesso. Os alunos gostaram muito! Realmente, foi uma representação bem conseguida. Algumas personagens eram muito engraçadas e carismáticas, tendo por isso cativado a atenção dos alunos. A personagem de Sabina Freire é muito marcante e surpreendeu durante toda a peça.

Na opinião geral dos alunos, houve apenas um problema a registar – a nível da acústica – pois em alguns momentos não se percebeu o texto da peça.

Turma CEF- Tipo 3



Prova de Abertura: 05 Dez 09 - Vieira do Minho

Iniciou-se o campeonato Regional Norte na modalidade de Orientação, com uma prova de abertura em Vieira do Minho, num mapa urbano de escala 1:5000.



O clube de Orientação da nossa escola participou com 19 alunos, em conjunto com todas as escolas do distrito de Braga, com grupos da modalidade. Esta prova teve por finalidades a preparação de novos atletas e o treino para os que já praticam.

E foi debaixo de muita chuva e frio que estes atletas avançaram corajosamente para este verdadeiro desafio. O que deveria ser uma prova de dificuldade baixa, onde o tempo realizado não contava, tornou-se uma verdadeira aventura, para todos inesquecível... As adversidades climáticas criaram muitos obstáculos, transformando um curso de água transitável num riacho difícil de transpor!! No final, não importava a chuva, só queriam contar uns aos outros as suas aventuras durante o percurso... Todos aprenderam mais um pouco sobre a modalidade, nenhum se constipou e todos vão guardar na memória esta prova!!

A Professora, Anabela Braga



Desporto Escolar



"PRÉMIO CIÊNCIA NA ESCOLA"

O Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva mais uma vez participa no concurso "Prémio Ciência na Escola", promovido e patrocinado pela Fundação Ilídio Pinho em parceria com o Ministério da Educação e com o banco BES.

Nesta 8ª Edição, apresentamos a concurso 4 projectos, no âmbito do tema - "Artes físicas":

"Vamos flutuar com arte"- Ensino Pré-Escolar;

"Musicarte com a física" – 1º Ciclo;

"Estruturas em acção" e Artefísica – "25 anos...uma razão para crescer" – 3º Ciclo.

O desenvolvimento destes projectos pretende envolver as crian-

ças/os alunos em contextos educativos que proporcionem: o desenvolvimento do espírito crítico e interventivo, hábitos de pensamento e rotinas de pesquisa; aproximação dos conteúdos científicos à realidade diária; despertar nos mais pequenos a curiosidade e a criatividade; incrementar atitudes empreendedoras e pró-activas...que são uma mais valia na sua formação,

Estes projectos serão divulgados à comunidade educativa através da página da Escola/Agrupamento, de um blog e de uma mostra interactiva "Artes físicas na Escola" a desenvolver na primeira semana de Junho na EBI de Forjães.

Proª Fernanda Garrido



8ª Edição 2009/10

EBI DE FORJÃES - ESCOLA ELECTRÃO

A EBI de Forjães, mais um ano, é... uma Escola Electrão! Estamos a receber Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, de forma a terem uma solução eco-eficiente.

A designação de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE) inclui, na acepção da alínea a) do artigo 3º do Decreto-Lei nº 239/97, de 9 de Setembro, incluindo todos os componentes, subconjuntos e consumíveis que fazem parte integrante de equipamentos eléctricos e electrónicos (EEE), no momento em que estes são rejeitados.

Entendem-se por este tipo de equipamentos, todos aqueles que estão dependentes de correntes eléctricas ou campos electromagnéticos para funcionar correctamente, bem como os equipamentos para geração, transferência e medição dessas correntes.

Os resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE) constituem o tipo de resíduos com o maior crescimento na União Europeia. Cada cidadão europeu gera, em média, 14 Kg de REEE por ano, segundo a Comissão Europeia. Um dos problemas associado ao fluxo de REEE é a presença de substâncias perigosas para o ambiente e saúde – arsénio, amianto, chumbo, cádmio, crómio, mercúrio, clorofluorcarbonos....

Não deixe que estas substâncias prejudiquem a sua saúde e o ambiente, encaminhe os REEE para a EBI de Forjães, que lhes dará um fim útil e sustentável a nível ambiental.

A EBI de Forjães encaminhará para Pontos Electrão, em parceria com a AMB3E, os REEE, que podem ter os seguintes destinos:

- REUTILIZADOS para fins sociais.
- DESMANTELADOS, e os seus componentes reutilizados na recuperação de outros equipamentos.
- DESTRUÍDOS, e os seus materiais (plástico, metal,...) reciclados, protegendo os recursos naturais, poupando energia e diminuindo a quantidade



TEL.: 253 879 200 E-mail: co@eb23s-forjaes.rcts.pt

de resíduos depositados nos aterros sanitários.

Esta atitude, além de nos permitir contribuir para a sustentabilidade do planeta e para a melhoria da nossa saúde, é uma mais valia para melhorarmos o equipamento eléctrico e electrónico do Agrupamento, se formos contemplados com um prémio nacional, como fomos em 2009. Para ganharmos este prémio temos de juntar dezenas de toneladas destes equipamentos.... Estamos a contar com a sua contribuição!

A EBI de Forjães recebe Resíduos Eléctricos e Electrónicos, até **5 de Março**. Pode levá-los pessoalmente e se precisar de apoio contacte a escola.

Profª Fernanda Garrido

Dia da Floresta Autóctone - 23 de Novembro

O Dia da Floresta Autóctone, 23 de Novembro, foi estabelecido para promover a divulgação da importância da conservação das florestas naturais, apresentando-se simultaneamente como um dia mais adaptado às condições climáticas de Portugal e Espanha para se proceder à sementeira ou plantação de árvores, alternativo ao Dia Mundial da Floresta.

Cerca de 38% do território continental português é constituído por área florestal, representando uma mais valia efectiva na conservação da Natureza e da biodiversidade, na produção de oxigénio, na fixação de gases com efeito de estufa (dióxido de carbono), protecção do solo e manutenção do regime hídrico.

Para além dos Sobreiros e Azinheiras que estão protegidos pelo D.L. nº169/2001 de 25 de Maio e representam no seu conjunto cerca de 37% da área florestal portuguesa, os carvalhos autóctones (por exemplo *Quercus faginea*, *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*), que constituem apenas 4% da nossa floresta actual, não possuem qualquer protecção legal.

Temos constatado algumas situações dispersas pelo território nacional onde algumas matas autóctones, nomeadamente maciços arbóreos dominados pelo carvalho, são destruídas sem que exista autorização para tal. Estas áreas, muitas vezes de pequena dimensão, apresentam uma elevada importância ecológica pela diversidade de vegetação e de fauna silvestre que albergam.

As espécies/habitats mais importantes a proteger são carvalhais-portugueses *Quercus faginea*, espécie reliquia da floresta portuguesa, existente em reduzidas áreas no centro do país, e também os carvalhais de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* no Norte de Portugal.

Por outro lado, a preservação de muitas das nossas espécies arbóreas autóctones (medronheiro, zambujeiro, carvalhos, pinheiro-manso, amieiro, freixo, salgueiros, etc.) passa também: pela sua utilização na recuperação das áreas ardidas; como elementos de descontinuidade nas monoculturas de eucalipto e pinheiro; na protecção dos leitos das linhas de água; e nos jardins e espaços verdes públicos e privados.

A participação e colaboração de todos é fundamental para que a nossa floresta autóctone esteja cada vez mais protegida. E todos poderemos contribuir para a preservação e expansão das nossas espécies indígenas. Bastará, para tal, que cada um de nós recolha algumas sementes, as faça germinar e plante num terreno das imediações para que a floresta portuguesa retome cada vez mais o lugar que já ocupou no passado e constitua um espaço de salvaguarda da nossa biodiversidade.

Um dos espaços verdes da nossa escola chama-se "Jardim Autóctone" e é aqui que estamos a plantar as nossas espécies. No dia 23 de Novembro procede-

mos mais uma vez a uma reflorestação desta área. Pode trazer uma ESPÉCIE AUTÓCTONE (carvalho, azevinho, loureiro, sobreiro, medronheiro...) para plantar no jardim da escola!

COLABORE!

Profª Fernanda Garrido



Boletim Nascente Escolar



Janeiro de 2010

Propriedade: Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva

Sede: EBI Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 626

E-Mail: info@eb23s-forjaes.rcts.pt

Director: Professor Manuel Ribeiro

Redacção: Clube da Comunicação

Colaboração: Prof. Basílio Torres (revisão de textos)

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjãense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

Ambiente



Vamos limpar a floresta portuguesa num só dia

Escuteiros de Forjães juntam-se à iniciativa

O Agrupamento de Escuteiros de Forjães aderiu ao Projecto Limpar Portugal, que no próximo dia 20 de Março vai mobilizar milhares de voluntários em todo o país (ver texto ao lado). Trata-se de uma contribuição activa para deixar o mundo melhor, como nos sugeriu o fundador do escutismo, Baden Powell, ao afirmar: «O Homem que é cego às belezas da Natureza perde metade dos prazeres da vida».

Para os escuteiros, a iniciativa reveste-se da maior importância. Conscientes de que a Natureza é a nossa «casa», o nosso dever é manter a casa limpa e arrumada, para que nos possamos sentir confortáveis. E para nós, escuteiros forjanenses, interessa-nos, também, receber bem os amigos que nos vêm visitar. Por isso, desejamos ter a nossa «casa» Natureza bem preservada.

A acção decorrerá em toda a mancha florestal da nossa vila. E para a tornar possível, o Agrupamento irá desenvolver um conjunto de acções destinadas à referenciação das zonas com lixo ilegalmente depositado, por forma a permitir a sua

Quinze mil portugueses já se inscreveram em diferentes acções por todo o país. E você vai ficar em casa?



A acção nasceu na Estónia: em cinco horas o país ficou limpo.

recolha no dia da acção Vamos Limpar Portugal, para a qual lançamos o desafio a todos os forjanenses para que se juntem a nós, porque a Natureza pertence a todos. Quem pretender participar nesta iniciativa pode contactar 964563387. É uma maneira de sermos solidários com esta ideia de um Portugal mais limpo. Esperamos por vós, no próximo dia 20 de Março.

Rui Afonso
Chefe do Agrupamento de Escuteiros de Forjães



Em 2004, a revista Nature revelou um estudo sobre os possíveis impactos das alterações climáticas em milhares de espécies de mamíferos, aves, anfíbios, répteis, borboletas e outros invertebrados, em 6 zonas ricas em termos de biodiversidade. Ficou demonstrado que entre 15 e 37 por cento daquelas espécies poderá extinguir-se até 2050. Para contrariar esta possibilidade, a União Europeia estabeleceu o objectivo de travar a perda de biodiversidade e a recuperação dos habitats e sistemas naturais até 2010 – ano que será marcado por iniciativas.

Como surgiu a ideia

A ideia nasceu na Estónia, em 2008. Agora chegou a vez de Portugal assumir a tarefa que dá pelo nome de Vamos Limpar Portugal. Na verdade, vivemos num país repleto de belas paisagens, mas, infelizmente, todos os dias as vemos invadidas por lixo, ilegalmente depositado.

Este movimento cívico conta já com milhares de voluntários por todos o país. O Projecto Limpar Portugal é uma iniciativa que pretende, através da participação voluntária de pessoas particulares e de entidades privadas e públicas, promover a educação ambiental e reflectir sobre a problemática do lixo, do desperdício, do ciclo dos materiais e do crescimento sustentável, através da iniciativa de limpar a floresta portuguesa, removendo todo o lixo depositado indevidamente nos nossos espaços verdes.

No dia 20 de Março, vamos fazer parte da solução deixando ser parte do problema.

A 28: todos contra as portagens

Esposende admite via judicial

O presidente da Câmara de Esposende (CME), João Cepa, não se conforma com a introdução das portagens na A28. Em declarações a O FORJANENSE afirmou-se disposto a avançar pela via judicial, como forma de impedir aquela decisão do Governo.

«Tenho sérias dúvidas quanto à legalidade desta pretensão do Governo, particularmente no território de Esposende», sublinhou o autarca, adiantando que «o traçado da A28 que atravessa o nosso concelho foi pago pelo orçamento do Estado, e não no chamado 'regime de SCUTS'». Por isso mesmo, João Cepa alega esta circunstância, no seu entender, «inviabiliza» a colocação de portagens no troço daquela auto-estrada. Assim, «caso se confirme o pagamento na A28», o presidente da CME irá contratar um escritório de advogados para que «sejam estudadas as eventuais matérias legais que possam levar a impedir o processo». Esta posição de João Cepa foi reafirmada após a reunião dos autarcas de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Esposende e Matosinhos, no

passado dia 5, com o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, António Mendonça. O presidente da CME recorda ainda que, quando a A28 foi construída como auto-estrada SCUT (sem pagamento), verificou-se «a fixação de empresas e de famílias, que compraram casas no concelho, em função do não-pagamento de portagens». Actualmente, Esposende vê duplicar o número de pessoas ao fim-de-semana (60 mil), chegando a triplicar, na época de Verão. Estas são também algumas das razões invocadas por João Cepa, na defesa da sua posição, receando que muitas empresas abandonem o concelho.

Entretanto, o «Movimento A28 Sem Portagens» já conseguiu mais de 16 mil assinaturas contra a decisão do Governo de José Sócrates. E Daniel Pedro Silva garante que o movimento assume também a mesma posição de João Cepa, em fazer chegar o assunto aos Tribunais. Quando forem atingidas as 20 mil assinaturas, estas serão entregues aos partidos parlamentares. O acesso à petição faz-se em: www.peticao.com.pt/a28-

Empresas e particulares: todos ficam prejudicados



Luis Pedro Ribeiro

sem-portagens. Por sua vez, Jorge Passos, do movimento «Naturalmente... não às portagens na A28», questiona a isenções que o Governo promete para o trânsito local. «Se uma pessoa do Alto Minho comprou o automóvel pelo sistema de leasing e a viatura está registada noutra cidade, deixa de ser trânsito local?». João Cepa também recusa este «bónus» do Executivo, considerando-o «um disparate».

Mas em 2006, a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) já fazia ver ao então Ministro das Obras Públicas um conjunto de obstruções na utilização da EN13, enquanto alternativa à A28. Agora Sérgio Mano, da ACICE, volta a referir que, além das partes já desclassificadas da EN13 como «Estrada Nacional» em Vila do Conde e Póvoa de Varzim, «existe um conjunto de outros impedimentos, como a passagem nas pontes de Fão e de Viana do Castelo, proibidas a pesados». Entretanto, Sérgio Mano anotou a disponibilidade da ACICE para uma equipa multidisciplinar com municípios e associações cívicas contra as portagens.

Recorde-se que os entraves à «classificação» da EN13 como alternativa à A28 são imensos, contrariando mesmo o que dispõe a legislação nesta matéria. Sublinhe-se que, só o percurso Viana-Porto, em hora de ponta (18h) passa de 51m., na A28, para 2,30h, na EN13. Mas as dificuldades aumentam ainda mais, se tivermos em conta que, do Porto a Caminha, na EN13, teremos mais de uma centena de passadeiras de peões, quase duas dezenas de rotundas e perto de sete dezenas de cruzamentos.

Mário Robalo

Desporto ■ Notícias FSC

Comentário

Fernando Neiva

Decorridas treze rondas no campeonato, doze para o Forjães, os vizinhos do Vila-Chã lideram a classificação com três pontos de vantagem sobre o Terras de Bouro que é segundo e seis sobre o Forjães, que segue na quarta posição. Os forjanenses são a única equipa que ainda não perdeu e, a par do Vila-Chã, são a equipa menos batida. Refira-se que dos sete golos sofridos pelo guarda-redes, Paulinho, quatro foram de grande penalidade, duas delas inexistentes. O que revela a boa capacidade defensiva da equipa. Nos últimos jogos o ataque tem-se ressentido da ausência de Armindo, que devido a lesão não tem estado a cem por cento, e tem facturado menos. Contudo, o Forjães concretizou até ao momento 26 golos, mais cinco do que o líder Vila-Chã, números indicadores de uma média superior a dois golos marcados por jogo.

Poder-se-á dizer que apesar do atraso na classificação, consentido nos últimos jogos, o Forjães revela condições para atacar os dois primeiros postos que dão acesso à divisão de honra. Refira-se que nesta altura o Forjães tem um jogo em atraso, referente à nona jornada com o Terras de Bouro, e com deztoito jogos ainda por disputar, dez em casa e oito fora, a equipa forjanense tem todas as possibilidades de atingir os seus objectivos.

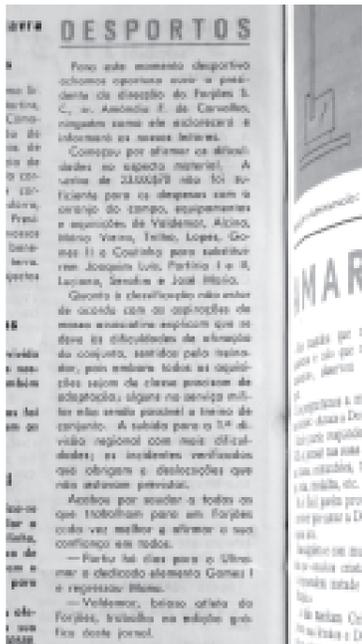
Na outra competição em que participa, Taça AF Braga, o Forjães atingiu os oitavos de final depois de na última eliminatória (agora só numa mão) ter ultrapassado a equipa vimaranense do Nespereira.

Relativamente a actividades desenvolvidas pela direcção é de destacar a realização do já tradicional «Cantar das Janeiras», que vai animando as ruas da nossa vila e que permite algum encaixe financeiro para o clube. No passado mês de Dezembro foi realizado o habitual sorteio de Natal, tendo os prémios em disputa sido atribuídos à casa, segundo os responsáveis grande parte das cadernetas não foram vendidas, o que levou a uma receita muito aquém das expectativas orçamentais.



A equipa que representa o futebol da nossa terra

Apoie o Forjães Sport Clube



Muda-se o tempo, permanece o FSC

Voz de Forjães
Abril/Maio 1970

«Para este momento desportivo achamos oportuno ouvir o presidente da direcção do Forjães S.C., Sr. Amândio F. de Carvalho, ninguém como ele esclarecerá e informará os nossos leitores.

Começou por afirmar as dificuldades no aspecto material. A verba de 23.000\$70 não foi suficiente para as despesas com o arranjo do campo, equipamentos e aquisições de Valdemar, Alcino, Mário Vieira, Trilho, Lopes, Gomes II e Coutinho para substituírem

Joaquim Luis, Porfirio I e II, Luciano, Serafim e José Maria.

Quanto à classificação não estar de acordo com as aspirações da massa associativa explicam que se deve às dificuldades de afinação do conjunto, sentidas pelo treinador, pois embora todas as aquisições sejam de classe precisam de adaptação, alguns no serviço militar não sendo possível o treino de conjunto. A subida para a 1ª divisão regional com mais dificuldades; os incidentes verifica-

dos que obrigam a deslocações que não estavam previstas.

Acabou por saudar todos os que trabalham para um Forjães cada vez melhor e afirmar a sua confiança em todos.

- Partiu há dias para o Ultramar o dedicado elemento Gomes I e regressou Mana.

- Valdemar, brioso atleta do Forjães, trabalha na edição gráfica deste jornal.»

Resumo das jornadas

10ª Jornada
12-12-09

Soarense 0 -1 Forjães (FSC)
Relvado Sintético das Camélias - Braga

Jogo difícil e atribulado

A equipa do Soarense vendeu cara a derrota neste jogo. E um lance com direito a expulsão, gerou confusão, por parte da equipa da casa, que acabou reduzida a nove elementos no intervalo. O árbitro enganou-se: mostrou vermelho ao jogador errado. Este ao ser expulso protestou, tendo-se recusado a sair de campo. Nos momentos seguintes, e porque entretanto correspondeu à sinalética de um dos seus assistentes, o árbitro emendou a mão, e expulsou o jogador correcto. Mas o impensável aconteceu: o jogador, que por engano havia sido expulso, recusou-se a entrar no jogo, apoiado pelo treinador, Guilherme Oliveira. O jogo prosseguiu, cinco minutos depois, com o Soarense reduzido a nove, um por expulsão outro por abandono. E o FSC a desperdiçar uma grande penalidade.

No reatamento, nova confusão: o treinador do Soarense tentou incluir na equipa um jogador no lugar do que se havia recusado a entrar, depois da correcção do árbitro. O árbitro não permitiu a substituição, agindo conforme o regulamento. Na segunda parte o FSC, em superioridade numérica, teve dificuldade para dobrar a equipa bracarense. Só a cabeça de Roger resolveu a contenda a favor da casa, fazendo o golo que viria a valer os três pontos.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 4- Zé Carlos; 6- Américo (c.); 21- Celso; 10- Xiço; 27- Nuno Falcão (9- Bony); 7- Zé Manel.
Treinador: Fernando Pires
Golos: 1-0 Roger aos 65 minutos

11ª Jornada
03-01-10

Forjães 4 -1 Laje
Estádio Horácio Queirós - Forjães

Superioridade evidente

A superioridade do Forjães evidenciou-se desde muito cedo, ao fazer dois golos no primeiro quarto de hora e ao exercer o domínio absoluto da partida no restante período deste desafio. E se na primeira parte ficaram algumas situações por concretizar no início da segunda também, mas a meio desta fase do jogo e em dois minutos surgiram mais dois golos que cimentaram a diferença de qualidade entre estas duas equipas. O Laje ainda reduziu através de uma grande penalidade mal assinalada pelo árbitro da partida.

Forjães SC: 57- Paulinho; 4- Zé Carlos; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 21- Celso; 6- Américo (c.); 24- Diogo (5- Chico Moura aos 71); 84- Adriano (8- Armindo aos 88); 27- Nuno Falcão (19- Jim aos 61); 7- Zé Manel.
Treinador: Fernando Pires
Golos: 1-0 Adriano aos 7 minutos
2-0 Diogo aos 18 minutos
3-0 Jim aos 67 minutos
4-0 Celso aos 70 minutos
4-1 de penalty aos 73 min.

12ª Jornada
09-01-10

Panoienense 1 -1 Forjães
Relvado Sintético de S. Martinho de Dume - Braga

O pássaro esteve na mão, mas dois pontos voaram ...

O Forjães entrou bem na partida e fez um golo cedo. Desde o início do jogo que a equipa forjanense assumiu a gestão do futebol praticado e ao longo dos noventa minutos desperdiçou duas situações claras para fazer o dois a zero. Por sua vez, o Panoienense lutou sempre pelo empate e conseguiu-o na sequência de um canto já perto do minuto noventa e numa altura em

que o Forjães depois de não ter aproveitado para ampliar o score, colocava trancas na porta para segurar os três pontos. É caso para dizer que os Forjanenses tiveram o pássaro na mão deixaram-no fugir nos derradeiros momentos da partida.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 23- Jony; 4- Zé Carlos; 6- Américo (c.); 21- Celso; 24- Diogo (10- Xiço); 84- Adriano; 27- Nuno Falcão (8- Armindo); 7- Zé Manel.
Treinador: Fernando Pires
Golos: 0-1 Celso aos 8 minutos
1-1 aos 90 minutos

13ª Jornada
16-01-10

Palmeiras 1 -1 Forjães
Relvado Sintético de Palmeira - Braga

Empate entre candidatos à subida

Este jogo colocou frente a frente os actuais 3º e 4º classificados da Série A do campeonato da 1ª divisão. O FSC sentiu dificuldades, mas empatou a partida na etapa complementar do desafio. No final, o técnico do FSC, Fernando Pires, em declarações à imprensa regional, considerou o empate justo e destacou a boa 2ª parte da sua equipa. O técnico Forjanense teceu o seguinte comentário ao jogo: «A primeira parte do Forjães não foi boa devido às condições do terreno. Pedi à equipa que praticasse um futebol mais directo e como não estamos habituados a essa organização de jogo sentimos dificuldades. Na 2ª parte estivemos muito melhor em todos os aspectos. Teve que ser o FSC da 2ª parte a lutar pelos dois primeiros lugares da classificação. Hoje defrontámos uma boa equipa. Conseguimos o empate e mantemos a nossa invencibilidade. Apesar da justiça do resultado, este poderia ser outro, se o árbitro tivesse assinalado a grande penalidade evidente à entrada para o último quarto de hora». E Fernando Pires declarou ainda: «Estou contente pelo regresso do Armindo, estivemos sem ele praticamente um mês e meio. É

um jogador que pode desequilibrar qualquer defesa».

Por seu lado o chefe de departamento de futebol, Crispim Carvalho, declarou ao Forjanense que «Acho que fizemos uma boa 2ª parte, mostramos que estamos vivos e com vontade de lutar pela subida. Não nos podemos esquecer que na segunda volta vamos receber os principais candidatos à subida e aí temos que corresponder ao nosso melhor nível».

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick (21- Celso aos 88); 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 4- Zé Carlos; 6- Américo (c.); 84- Adriano; 10- Xiço; 8- Armindo (24- Diogo 90+3); 7- Zé Manel (27- Nuno Falcão aos 66).

Treinador: Fernando Pires
Golos: 1-0 Cadote aos 36 minutos
1-1 Rick aos 51 minutos

3ª Eliminatória da Taça AF Braga
19-12-09

Nespereira 0 -2 Forjães
Parque Desportivo de Nespereira - Guimarães

Golos? Só prolongamento

Só no prolongamento o FSC conseguiu ultrapassar mais uma eliminatória da Taça AF Braga perante um adversário de escalão inferior, que fez das tripas coração para segurar a superioridade da equipa forjanense. A equipa da casa foi sempre muito aguerrida lutando com todas as forças que tinha para travar as investidas do Forjães. Nos 30 m. suplementares da partida as capacidades físicas da equipa forjanense foram determinantes para resolver a partida e ultrapassar mais uma eliminatória nesta competição, seguindo agora para os oitavos de final.

Forjães SC: 1- Rafa; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 5- Chico Moura (8- Armindo); 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos; 84- Adriano (21- Celso); 10- Xiço ; 9- Bony (20-Nuno Silva); 7- Zé Manel.
Treinador: Fernando Pires
Golos: 0-1 Zé Manel aos 96 minutos
0-2 Zé Manel aos 110 min.

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
 telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
 TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

“O Forjanense” encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna
 (Centro Comercial 2 Rosas)
 Café Novo



Esposende:
 Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)




CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
 Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
 Apartado 430 4754-809 Barcelos



rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 364
 4740-438 Forjães
 Tel: 253 87 77 70
 E-mail: escolarioneiva@rj.pt

Deco-Int
Decorações - Interiores



- Cortinas
- Varões
- Rolos
- Verticais
- Laminados
- Palhinhas
- Mosquiteiros
- Tapetes
- Candeeiros
- Etc ...

Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.
Orçamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
 4740 - 448 – Forjães
 Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
 E-mail: decoint@mail.pt

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papelaria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1
 Forjães – Esposende Telefone: 253877159

Centro Comercial 2 Rosas



Alugam-se lojas e escritórios

Tel. 253 871 436

O FORJANENSE
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
 4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
 Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
 Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
 4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
 Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
 e-mail: acarf1@sapo.pt

DIRECTOR: Sérgio Carvalho
 carvalho_sergio@sapo.pt
SUBDIRECTOR: Mário Robalo
 mario_robalo@sapo.pt
CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.
COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Sílvia Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques(França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima (EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Felicidade Vale e educadoras da ACARF.
REDACÇÃO: Anabela Moreira, Nelson Correia e Ricardo Brochado.
FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro
SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.
ASSINATURA ANUAL (11 números)
PAÍS: 9 Euros; **EUROPA:** 17 Euros; **RESTO DO MUNDO:** 20 Euros
 Registrado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
 Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465/ Contribuinte 504 443 135
 www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Opinião



José Salvador

A família é a escola de hoje

Durante esta pausa natalícia, para muitos de férias escolares, lia diariamente, exposta no adro da vizinha freguesia de Antas, a seguinte máxima «A família é a escola de hoje». Talvez não tivesse sido escolhida ao acaso. Talvez nos pretenda, precisamente nesta pausa escolar, transmitir o verdadeiro cerne da educação de hoje, nesta quadra tão sensível para milhares de famílias. No nosso quotidiano, eu como todos vós, somos agentes educativos. Não me refiro somente a educadores de in-

fância, professores, psicólogos, assistentes sociais, auxiliares de educação, não. Refiro-me a todos: pais, avós, padrinhos, tios, encarregados de educação, enfim, a todos que transmitem ensinamentos e padrões de vida no dia a dia a milhares de crianças e jovens. Eles serão o nosso rosto, o nosso exemplo no futuro. Quantas vezes deparamos actualmente, com relativa frequência, os pais imputarem à escola, aos professores, responsabilidades efectivas na educação dos seus discentes? Para muitos torna-se deste modo mais fácil desresponsabilizarem-se das suas falhas no seio familiar. Compreendo que hoje em dia múltiplos factores vieram alterar de forma significativa o panorama actual da sociedade: a crise económica, o desemprego, a

migração de um dos elementos do agregado familiar, os divórcios em crescendo, a vivência em união de facto, enfim, uma inúmera lista de factores que alteraram o desenvolvimento são e harmonioso das crianças e jovens de hoje. Mas tudo isto não impossibilita que possamos educar os nossos entes queridos de forma a impor-lhes regras, hábitos, disciplina. Todavia, quando nos «sobra» algum do nosso tempo precioso, é mais fácil deixá-los ver TV, jogar PlayStation ou brincar com o «Magalhães»... porque assim estamos mais descansados, em sossego, e afinal aprender e ensinar «essas coisas» é mesmo na escola. Os professores são pagos para isso... A propósito, a forma como se pensa a educação na actualidade, faz-me lembrar que

outrora, quando uma criança fazia uma asneira, o adulto advertia-a, fazendo-lhe um reparo do género «foi essa a educação que os teus pais te deram?», hoje, perante um cenário idêntico, o reparo será mais ou menos assim: «é isso que andas a aprender na escola?».

Não pretendo culpabilizar ninguém em particular, apenas alertar para uma sociedade mais permissiva e descrente das suas responsabilidades. A culpa é de todos. Talvez ainda possamos em conjunto mudar mentalidades e fomentar nos nossos filhos valores, atitudes que os façam ser um dia cidadãos responsáveis, respeitáveis, solidários. Talvez, por exemplo, no futuro possamos ter cidadãos a conduzir nas estradas portuguesas com mais respeito pelas regras de trânsito, mais

respeito pelos outros. Talvez assim, um dia nos orgulhemos dos nossos esforços, dos nossos sacrifícios, por lhes proporcionarmos aquilo que hoje em dia pensamos ser o melhor para o seu futuro.

Mas, pais, avós, que muitas vezes deseducam ao darem tudo aos netos, pretensamente corrigindo um pouco as dificuldades que atravessaram com os seus filhos noutros tempos de difícil sobrevivência, teremos que rumar todos no mesmo sentido, e, não vejam a escola como o inimigo público nº 1, como algo a abater, mas antes, participem activamente como aliados dos agentes educativos, como parceiros na construção do perfil ideal dos nossos futuros adultos. Todos, somos poucos, nesta mui nobre e difícil missão que é, «educar».



Irene Margarida

Retalhos de outros tempos - O Mudo

Tenho bem presente na minha memória o Mudo, que recordo com muita ternura. Pensando na sua vida difícil, insegura e triste de verdadeiro judeu errante, completamente abandonado, sinto-me imensamente chocada e por isso lhe dedico, como desabafo, estas breves e sentidas palavras:

Tua silhueta desleixada, teu olhar sofrido por imensa e profunda dor, fazem de ti, querido Mudo, o

retrato fiel dos mendigos do passado. Foste o pobre dos pobres, porque o mais desgraçado que conheci. Foste o homem só, porque não comunicavas, porque eras surdo/mudo. Foste o desconhecido a quem sempre ignorámos o nome, a pátria e a família. Alguém te viu caminhar por várias terras, embora preferisses Forjães que sempre te acolheu com carinho. Alguém te viu atravessar o Rio Minho, vindo de Espanha. Seria a tua terra? Como adivinhar? Nunca nada disseste, nunca ninguém te procurou e falou de ti. Foste tu, o caminhante, sem eira nem beira, sempre lutando por uma mísera e mesquinha sobrevivência. Foste tu, o Senhor dos cobertos e palheiros onde pernoita-

vas. Eras o mendigo andrajoso, de estatura média, rosto redondo, olhos escuros e cabelos negros, compridos e desgrenhados. Eras alguém que sem falar, sempre implorava protecção. Eras o pedinte de saco velho de linhagem às costas, todo sujo e esfarrapado e sapatos gastos pelo tempo. As crianças troçavam de ti, da tua figura sinistra que não fazia mal a ninguém, apenas, suscitava compaixão.

Sempre preferiste Forjães e por aqui foste vagueando, esmolando de porta em porta durante as décadas de vinte, trinta e quarenta do Século passado, acabando por aqui ficar os últimos anos da tua vida.

Dormias no palheiro do sr. Maia, primeiramente no Boucinho e por

último em São Roque. O sr. Maia sempre te protegeu. Em recompensa tu lhe davas para cevar o seu porco a broa das esmoladas que ias armazenando no teu saco velho de linhagem. Muitas vezes te vi à minha porta era eu ainda muito criança. Tiravas, então, de dentro do saco um prato de esmalte que eu enchia de sopa e que tu comias com sofreguidão. De seguida, acabrunhado, retomavas o caminho, prosseguindo a pedinchice de porta em porta.

Talvez não fosse o acaso que te trouxe a Forjães, porque Forjães é terra bendita que sempre soube acolher os desfavorecidos da sorte. Foi em casa do sr. Maia que adoeceste e fechaste os olhos para sem-

pre em 17 de Agosto de 1945. O sr. Albino Brochado fez o peditório para custear as despesas do funeral e o sr. padre Joaquim Gomes dos Santos, então, Reitor da nossa paróquia, celebrou gratuitamente as exéquias do teu funeral que se realizou em 18 de Agosto de 1945. Numa campa simples, apenas, com uma lápide de madeira ficou gravado «O Mudo». Porém tudo desapareceu, porque era sepultura comum. Embora vários jornais da região fizessem referência ao teu falecimento nunca ninguém apareceu para falar de ti.

Foste tu querido Mudo, o desconhecido, sem eira nem beira, sem nome, sem pátria e sem família.



Luís Coutinho

Uma pausa no caminho

A felicidade...sobre ela não se pode fundar nenhum futuro.

Erri de Luca

Era uma daquelas amigas antigas, simples, mas muito forte, construída na rua, que cresceu na dificuldade e se consolidou na vida. O Carlos era de Palme e, ainda miúdo, veio trabalhar para Forjães, para a garagem do «Bino do Casado». Na primeira vez que a minha «ginga» empanou, arranjou-a e pô-la a brilhar. Ficámos logo amigos!

Apesar de termos seguido ca-

minhos diferentes, íamo-nos encontrando, nas festas ou em algum café ou campo de futebol das redondezas. A amizade era a mesma, só que mais breve, mas dava para «pôr a escrita em dia» e renovar a nossa velha afeição.

Há cerca de 20 anos, encontramos casualmente em Lisboa, onde ele conduzia alguns trabalhos de obras públicas. Foi o reatamento, o reforço da amizade, a partilha, a extensão à família; ficámos cúmplices, confidentes e aconselhávamo-nos mutuamente. Tinha amigos em todo o lado, porque era leal, sempre positivo e com uma grande alegria de viver. Em Forjães, era frequente vê-lo na «Grelha» ou no «Romão» para jogar uma «suecada», na qual era ás, com o seu jeito maroto de fazer bluff ou de camuflar uma «arrenúncia». Percebia-se que o

fazia, não para ganhar o jogo, mas para no final, termos todos um bom motivo para nos rirmos.

Comigo tinha confiança para tudo, até para gozar com o meu FCP e para contar umas anedotas sobre a «bófia», como geralmente acontecia quando o nosso «clubesport» saía para a estrada, com o padre Cândido, o Mariz Neiva e o Eduardo Abreu.

Numa altura em que ajudou a Palme a formar uma equipa para disputar um campeonato municipal, convidou o Firo do Floriano para técnico. Ficaram grandes amigos. Um dia, ligou-me para a Macedónia, a chorar, para me dizer que «o Firo tinha morrido»...

Em 21 de Dezembro último, éramos para sair juntos para Lisboa, bem cedo, mas à última hora, tive de mudar de ideias. Mandeilhe

uma mensagem e respondeu-me com outra: «Chove que Deus a dá! Ainda bem que foste de comboio...». No regresso da capital, à tardinha, no Carregado...ninguém queria acreditar! Vinha de trabalhar, de distribuir as prendas de Natal aos amigos e colaboradores! No S. José, tentámos tudo, rezamos tudo..., mas mais uma vez, Deus tinha «chamado para junto de si quem mais ama». No dia seguinte, acompanhei-o, desde Lisboa, até à última morada, porque, por mim, eu sei que ele iria até à China, se preciso fosse. Pela família, por aqueles filhos que adorava, ele iria até ao fim do mundo!

Um manto de mágoa e de lágrimas invadiu aquela igreja paroquial e todos os amigos estavam lá. Um dos que ele mais estimava, o padre Brito, retribuí-lhe essa lealdade, vol-

tando a Vila Chã para lhe dizer adeus, num acto de grande significado, num regresso que tardava, mas que se impunha. Toda a gente sentiu que o fez pela paz e pelo perdão, pela terra que «adoptou» e que amava o «Carlitos».

Eu ainda não te chorei porque ainda não acredito no que nos aconteceu. Mas sei que, no dia em que nascer o teu primeiro neto, de certeza que me correrão lágrimas, pela celebração da vida, pela tua alegria, pela tua memória.

Há quem diga que «a vida não vale nada». Não creio. Se, por um lado é efémera e nos «prega grandes partidas», por outro lado, quando vale uma amizade, vale tudo!

E a felicidade? Vale tudo, também. Mas, quando é interrompida, é extremamente dolorosa! É uma pausa no caminho. Da eternidade.

Viver ■ Culinária ■ Passatempos

É bom ter saúde

Rita Braga
Farmacêutica

Amamentar é uma acto natural a todos os mamíferos, sendo um momento único, de uma relação com grande afectividade e de satisfação intensa entre a mãe e a sua cria. A proximidade entre os dois estimula o tacto e o olfacto do bebé transmitindo-lhe bem-estar segurança e tranquilidade, fazendo com que fique mais calmo e assim chore menos.

O leite materno é um alimento vivo e completo que contém todos os nutrientes necessários e nas proporções adequadas ao desenvolvimento do recém-nascido. Além disso possui factores de defesa contra agentes infecciosos e antigénios, contribuindo para a diminuição da mor-

talidade infantil. Durante a mamada o leite materno vai-se modificando, o que também acontece ao longo dos meses consoante as necessidades e a idade do bebé, facilitando posteriormente a introdução de novos alimentos. Contudo amamentar também traz vantagens à mãe. É mais fácil, prático, barato, diminui a incidência de anemias, posteriores cancros, hemorragia e depressão pós-parto. Além disso é a melhor maneira para recuperar a forma física que tanto preocupa as novas mães.

Amamentar só traz vantagens mas para isso, a mãe tem de ter hábitos de vida saudáveis para proporcionar o melhor início de vida ao seu bebé.

Sabores de cozinha

Maria Dias Pires fundou o actual Café Marílio nos anos 40 do séc. XX. Então, servia almoços aos operários da Cerâmica Rosas. Depois de enviar, a proprietária casou com Marílio Sá, que deu o nome à casa. Hoje os filhos – Ana Paula e António Paulo – respondem aos pedidos dos comensais, apoiados pelos respectivos cônjuges: Sirilo Ribeiro e Amélia Monteiro (na foto), que se responsabiliza pela cozinha, alternadamente com a cunhada.



Congro grelhado na brasa

Congro
Batatas
Grão-de-bico
Hortaliças
Molho verde
Sal e pimenta

Tempera-se o peixe com sal e pimenta durante, pelo menos, 10 minutos. Entretanto, faz-se o molho verde: cebola picada, salsa, pimenta, azeite, vinagre e pimenta. Cozem-se as batatas, o grão-de-bico e as

hortaliças. Depois da brasa bem «viva», coloca-se o peixe, que deve ser bem grelhado.

Regar o peixe com o molho e servir bem quente, como convém.

Publicidade



Outros pratos

- Arroz de feijão vermelho com costeleta panada
- Arroz de legumes com entrecosto assado no forno

Restaurante Café Marílio

Aberto todos os dias

Não aceita cartões de crédito

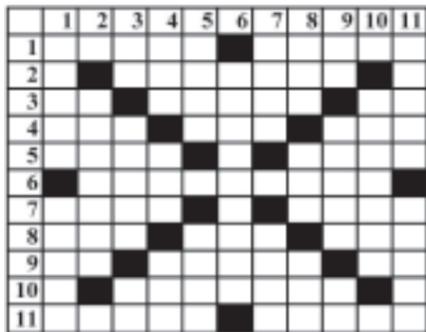
Infia
Forjães
Tel. 253 871 277



Palavras Cruzadas

Horizontais

1º malfeita; última letra do alfabeto grego = 2º relativo a saliva = 3º campeão; molestar; pronome pessoal = 4º variação do pronome “eu”; o maior; colocar = 5º o mesmo que “bordo” árvore; lugar em que se secam os cereais = 6º amimar = 7º rezas; ervadoce = 8º lírio; altar dos sacrifícios; composição poética dividida em estrofes simétricas = 9º “eu” em italiano; o primeiro açor de uma ninhada; dialecto românico falado no sul da Loire = 10º fúnebre = 11º pedaço de pau cortado em peças regulares; misturar com iodo =



Verticais

1º procedimento ardiloso; oliveira = 2º assassino = 3º santíssimo sacramento; mulher brejeira “plu.”; pedra do moinho = 4º protoxido de cálcio; chefe etíope; igual = 5º acolá; cofre = 6º igualdade de dimensões = 7º cidade portuguesa; de ambos os lados = 8º oceano; organização separatista basca; marco das portas = 9º o mesmo que “o”; instrumento musical; aliança democrática = 10º ardente = 11º quadra da proa; estancar =

Manuel António Torres Jacques

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Uma receita para festejar o Carnaval. E nada melhor que um cozido minhoto, com todos os ingredientes incluindo a orelheira, o presunto e o salpicão... É que logo inicia-se a Quaresma, tempo de abstinência de carnes. As cozinheiras da ACARF não esqueceram uma sobremesa original: as rabanadas de vinho tinto, a mais natural forma de celebrar Baco, em tempo de folgança. Agora, resta convidar os amigos e, com eles, saborear...



Cozido à moda do Minho

400g de perna de vaca; 400g de presunto; 1/2 galinha; 1 salpicão; 300g de orelheira; 1 couve; 4 cenouras; 6 batatas; sal; pimenta

Coza a galinha já arranjada, em água fria, conjuntamente com a carne de vaca e orelheira. Junte o presunto e o salpicão quando a galinha estiver meia cozida. 30 min. depois junte as cenouras e as batatas, assim como as couves. Deixe cozer mais 30 min. Sirva acompanhado, à parte, por arroz que se prepara do seguinte modo: pique 1 cebola e leve a alourar com o azeite. Junte as asas de frango e peçoço e o presunto em bocados. Deixe refogar. Acrescente água do refogado (volume igual ao de arroz), tempere de sal e pimenta, deixe levantar fervura e junte o arroz. Quando levantar fervura, passe-o para um alguidar e leve ao forno a cozer de forma que fique seco e solto. Sirva de imediato.

Rabanadas de vinho tinto

1 cacete; 2 c. (chá) canela; açúcar; vinho; sal

Corte um cacete, que deve ser de véspera, em fatias de um dedo de espessura, e coloque-as num prato fundo. Leve ao lume açúcar, uma colher de chá de canela e 1/2 litro de vinho tinto. Tempere com uma pitada de sal, deixe arrefecer sem ferver. Retire do lume e verta sobre as fatias do pão. Depois de embebidas, leve-as a fritar, de um e de outro lado, em óleo muito quente. Assim que fritas, coloque-as numa taça funda e regue-as com o seguinte molho:

Leve ao lume o restante vinho com 250 gramas de açúcar e deixe ferver até atingir um ponto fraco. Junte uma colher de chá de canela, mexa, e deite sobre as rabanadas. Sirva no dia seguinte.

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Visite esposendeonline.com

O melhor jornal de Esposende

esposendeonline

www.esposendeonline.com

Cáritas apoia Haiti

A Cáritas Internacional (instituição de solidariedade católica) está presente junto das populações do Haiti, com 27 pontos de distribuição de alimentos. Para continuar este auxílio a Cáritas necessita de mais financiamento. **O donativo de todos nós pode ser enviado para a conta: 003506970063000753053 da Caixa Geral de Depósitos.**



EPA/David Fernandez

A sala de visitas de Forjães

Anabela Moreira

Alfaaiataria Costinha é uma sala de visitas da rua, da vila e freguesias vizinhas, aberta das 9 da manhã às 11 da noite, sempre disposta a falar com os amigos», é assim que Armando Costa apresenta o seu estabelecimento. Recebe-nos entre a confecção de uns calções para um universitário e as breves visitas dos amigos que por ali passam. Apesar de o alfaiate forjanense ter tido o cuidado em marcar a entrevista para «a hora mais calma», este convívio é inevitável, regular e bem-vindo.

«Sou o último alfaiate de Forjães. Quando comecei, havia muitos, uns cinco ou seis, e trabalho para todos». Se há 50 anos atrás, fazia cerca de 200 fatos por ano, a vinte escudos cada, actualmente fica-se pelos 20, devido à difusão dos prontos-a-vestir. Contudo, no ano que passou, o número de pedidos aumentou para mais do dobro, devido à divulgação na televisão e jornais: «A TVI esteve cá. As pessoas viram e vieram do Alto Minho».

Armando Costa, agora com quase 79 anos, começou a aprender a arte da alfaiataria com o pai aos 12 anos, na mesma oficina onde hoje ainda se mantém. Ganhou gosto à profissão, tendo, para isso, contribuído muito a camaradagem que vivenciou entre todos os alfaiates: «Conversávamos, trocávamos impressões e,

quando necessário, dispensávamos trabalho uns aos outros».

Por detrás da máquina de costura onde se senta para trabalhar, existe uma mesa repleta de revistas. «Fora as coisas das festas de Sta. Marinha, são todas revistas de moda, para me manter actualizado». Para isso, quando andava na casa dos trinta, foi a Paris, por duas vezes, ver os desfiles da Feira Internacional de Moda e as Galerias Lafayette. Ao contrário dos chineses e coreanos que fotografavam tudo, o forjanense tinha uma boa capacidade de fixação: «Olhava e, quando regressava, passava os modelos para o papel».

O terceiro mais novo dos últimos 150 alfaiates portugueses, pai de seis filhos, diz não ter pena que a nenhum deles tenha passado o ofício, até porque sabe que, inevitavelmente, este acabará. Preferiu que os filhos apostassem na formação e fossem para a Universidade. Para lhes dar essa oportunidade teve que aproveitar bem a profissão: «Nunca me deitei no mesmo dia». Ainda hoje assim é, mas para manter o vício da leitura. Na oficina de Armando Costa não se unem só as mangas ao corpo do casaco, unem-se pessoas. «Clientes e amigos desabafam coisas que nem imaginava», revela. «Veio cá uma pessoa a chorar, tentei falar com ela, mas não me disse nada. Dei-lhe um abraço bem apertado», porque um abraço também aquece.

O único alfaiate de Forjães não une apenas mangas ao corpo do casaco, mas também pessoas



Luis Pedro Ribeiro

Quinta de Curvos



Situada num vale associado ao rio Neiva e atravessada pelos ventos marítimos, a Quinta de Curvos apresenta uma fertilidade ímpar. O Vinho Verde aqui produzido revela uma mistura de aroma e agulha, que pela sua frescura se torna muito apetecido

Lugar de Cerqueiral - FORJÃES - Esposende
Telemóvel: 965864875 - Tel/Fax: 253 871 555

Sede
Parque Industrial de Padim da Graça, Lt.6-2
Padim da Graça - Braga
Telefone: 253 300 070 Fax: 253 621 499
geral@quintadecurvos.pt

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de rega, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende